

ÁREA TEMÁTICA: 1. Administração pública, governo e terceiro setor

**IMPACTO DA PANDEMIA NA ECONOMIA DO BRASIL E
PERSPECTIVAS PARA OS PRÓXIMOS ANOS**

RESUMO

O ano de 2020 foi um ano completamente atípico, o avanço em escala global de uma doença respiratória, que é altamente contagiosa e letal, levou a declaração de pandemia pela OMS. Os efeitos desta pandemia para a população são gigantescos, problemas na área de saúde são incontáveis. Na economia também é possível medir o impacto desta doença, através de indicadores econômicos, dentre eles estão a taxa de desemprego e o PIB, com resultados negativos apresentados por todos os países, inclusive os de economia desenvolvidas como Estados Unidos e Reino Unido. O PIB do Brasil, fechou em queda de 4,1%, sendo o setor de serviços o mais atingido, devido as medidas de distanciamento social. O objetivo deste artigo é analisar o impacto da pandemia na economia do Brasil, através dos resultados da taxa de desemprego e PIB, e analisar as tendências do PIB para 2021 e 2022 divulgadas pelo IPEA e OCDE para o Brasil e demais países. Sendo a vacinação o único meio encontrado para que seja possível a retomada das atividades dentro da normalidade que conhecíamos, as percepções do PIB para os próximos dois anos estão positivas. Este estudo enquadra-se nos seguintes métodos de pesquisa: qualitativa, natureza aplicada, quanto aos objetivos descritiva e quanto aos procedimentos bibliográfica, pois as análises apresentadas são oriundas de site e estudos oficiais. Trabalhos como este são importantes para analisar os efeitos de uma recessão econômica global, ocasionada por uma crise na saúde que resultou em uma das maiores crises econômicas já vivenciadas.

Palavras-chave: Impacto da Pandemia, Crise Econômica, Indicadores Econômicos.

ABSTRACT

The year 2020 was completely atypical, the global advance of a respiratory disease, which is highly contagious and lethal, led to a declaration of a pandemic by WHO. The effects of this Pandemic for a population are huge, health problems are countless. In the economy it is also possible to measure the impact of the disease, through economic indicators, among them are an unemployment rate and GDP, with results obtained by all countries, including those in developed economies such as the United States and the United Kingdom. Brazil's GDP closed down 4.1%, with the service sector being the hardest hit, due to measures of social distance. The article objective is to analyze the impact of the pandemic on the economy of Brazil, through the results of the unemployment rate and of the GDP and analyzes the trends of the GDP for 2021 and 2022 released by IPEA and OECD for Brazil and other countries. Vaccination is the only means found to make it possible to resume activities within the normal range we knew, as perceptual of GDP for the next two years are positive. This study fits into the following research methods: qualitative, applied nature, as for the descriptive objectives and as for the bibliographic procedures, as the analyzes come from the website and official studies. Studies like this are important to analyze the effects of a global economic recession, caused by a health crisis that resulted in one of the biggest favourable crises ever experienced.

Keywords: Impact of Pandemic, Economic Crisis, Economic Indicators

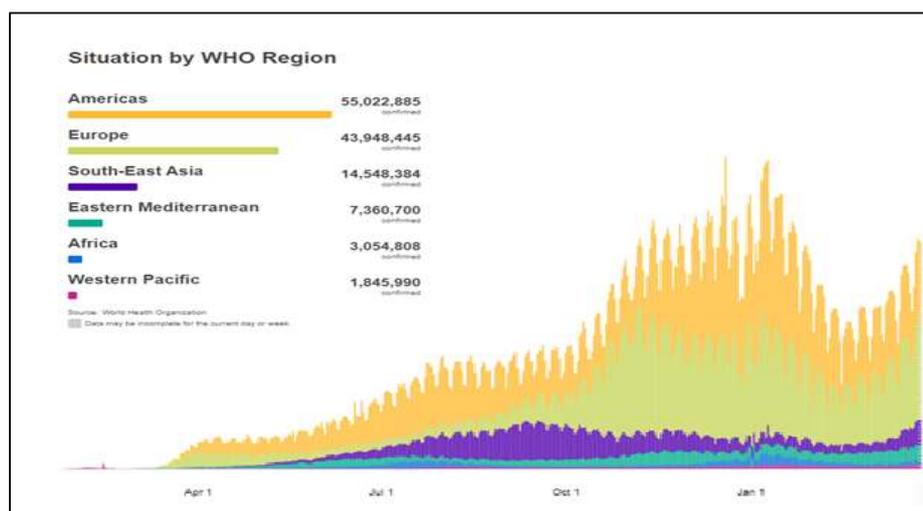
1 INTRODUÇÃO

No mês de dezembro de 2019 o mundo acompanhava a evolução de uma doença respiratória grave, que se espalhava de forma rápida em uma província na Ásia. Alguns meses depois a Organização Mundial da Saúde (OMS), declara que a doença Covid-19, causada pelo Coronavírus tornou-se uma pandemia, a disseminação de um vírus transmitido pelo ar mudou completamente a vida em sociedade, trazendo restrições e o distanciamento social até então não praticados. Da China para a o restante do mundo foi apenas uma questão de meses, para que começasse a contagem de casos e mortes em todos os continentes. SILVA e MUNIZ (2020, p.1), comentam como se deu a contaminação global e o estado de alerta mundial:

o tráfego aéreo é apresentado como o principal difusor da doença com alto grau de transmissão. O morcego aparece até agora como o principal vetor do surto iniciado em Wuhan, gigantesca metrópole com mais de 10 milhões de habitantes localizada na China central. A pandemia provocada pelo Coronavírus colocou as cidades em alerta, especialmente as grandes que apresentam altas densidades e facilitam a propagação da doença. O clima de pânico está instaurado e emerge a certeza que o mundo não será o mesmo quando superada essa fase de expansão da contaminação do Coronavírus.

Segundo a OMS, os números de infectados até o dia 27 de março de 2021 totalizavam 125.781.957 casos, destes 2.759.432 mortos (OMS, 2021a). Abaixo na figura 1, é possível analisar a propagação da doença pelo mundo, sendo dividido em 6 regiões, desde janeiro de 2020 até o final do mês de março de 2021.

Figura 1. Evolução dos Casos por Região, desde início de 2020 até 27 de março de 2021.

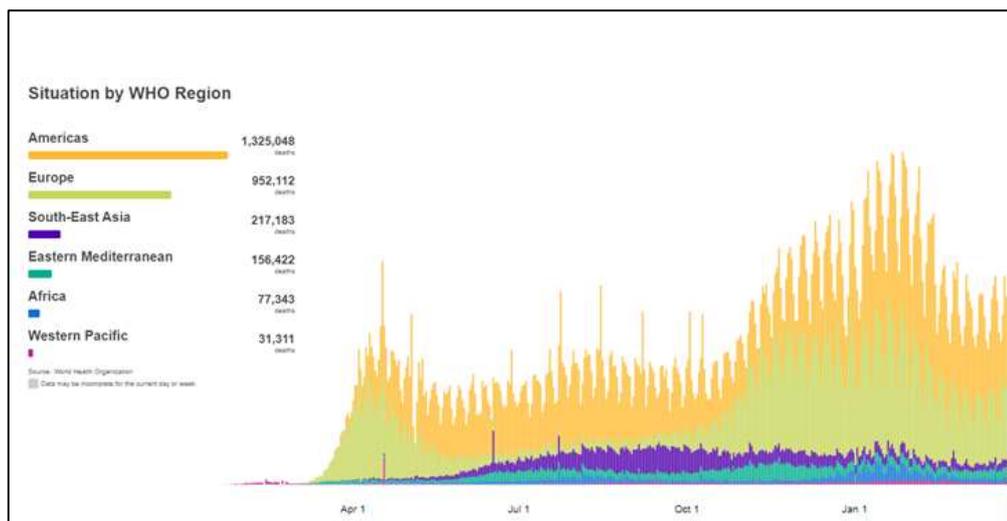


Fonte: OMS, 2021a. Acessado em 27 de março de 2021.

*Os dados podem estar incompletos para o dia ou semana atual.

Das regiões afetadas as Américas estão com 44% é a região com maior número de casos, seguido pela Europa 35%, Sudeste da Ásia 12%, Mediterrâneo Oriental 6%, África 2% e Pacífico Ocidental 1%. (OMS, 2021a). Na figura 2, é possível verificar o número de mortes com a mesma divisão por regiões no período de janeiro de 2020 até o dia 27 de março 2021.

Figura 2. Evolução de Mortes por Região, desde início de 2020 até 27 de março de 2021.



Fonte: OMS, 2021a. Acessado em 27 de março de 2021.

*Os dados podem estar incompletos para o dia ou semana atual.

Seguindo os mesmos parâmetros de transmissão a região das Américas segue em primeiro no número de mortos com 48%, seguido pela Europa 35%, Sudeste da Ásia 8%, Mediterrâneo Oriental 6%, África 3% e Pacífico Ocidental 1%. (OMS, 2021a).

Outro dado importante que podemos verificar como se deu a transmissão da Covid-19, e de forma mais analítica são os países que mais tem casos registrados da doença. Na figura 3, podemos verificar os 10 países com maior número de infectados. E destes países ainda podemos analisar o número de diagnósticos positivos nas últimas 24 horas, número de mortes acumuladas e o número de mortes nas últimas 24 horas. (OMS, 2021a).

Figura 3. Relação dos 10 primeiros países em números de infectados.

Situation by Country, Territory & Area						
Name	Cases - cumulative total	📊	Cases - newly reported in last 24 hours	Deaths - cumulative total	Deaths - newly reported in last 24 hours	Transmission Classification
Global	125.781.957		612.369	2.759.432	10.590	
🇺🇸 United States of ...	29.787.178		68.248	541.708	1.388	Community transmission
🇧🇷 Brazil	12.320.169		100.158	303.462	2.777	Community transmission
🇮🇳 India	11.908.910		62.258	161.240	291	Clusters of cases
🇷🇺 Russian Federation	4.510.744		8.885	97.404	387	Clusters of cases
🇫🇷 France	4.393.375		41.869	93.728	897	Community transmission
🇬🇧 The United King ...	4.325.319		6.187	126.515	70	Community transmission
🇮🇹 Italy	3.488.619		24.076	107.256	457	Clusters of cases
🇪🇸 Spain	3.247.738		0	74.420	0	Community transmission
🇹🇷 Turkey	3.149.094		29.081	30.772	153	Community transmission
🇩🇪 Germany	2.755.225		20.472	75.780	157	Community transmission

Fonte: OMS, 2021a. Acessado em 27 de março de 2021.

O país com maior número de infectados e o maior número de mortes acumulado é o Estados Unidos, seguido pelo Brasil, Índia, Rússia, França, Reino

Unido, Itália, Espanha, Turquia e Alemanha. Porém o Brasil está em primeiro quando analisado o número de mortes nas últimas 24 horas.

Durante todo este período de pandemia e com o agravamento da crise na saúde e econômica, cada país foi tomando medidas para o enfrentamento da pandemia. Em uma tentativa de frear a contaminação os países adotaram medidas que impactaram diretamente a sua economia, como o fechamento temporário de atividades não essenciais (comércio em geral, casas de festas, pontos turísticos), e todas as atividades que poderiam gerar aglomeração de pessoas, além do distanciamento social, o uso de máscaras, a limpeza das mãos e uso de álcool em gel constantes.

Os impactos foram sentidos por todos os setores da cadeia produtiva, SENHORAS (2020, p.2), cita o efeito na economia:

Os impactos do novo coronavírus (COVID-19), claramente, possuem repercussões econômicas assimétricas, tanto, de natureza transescalar, quanto, de natureza intertemporal, gerando assim efeitos de transmissão que ressoam no espaço e no tempo de modo distinto conforme o grau de sensibilidade e vulnerabilidade macroeconômica dos países e microeconômica das cadeias globais de produção e consumo. As repercussões assimétricas de natureza transescalar acontecem à medida que internacionalmente todas as regiões do mundo foram afetadas humanamente pelo surto, o que gerou tensões inicialmente em vários mercados financeiros com queda de ativos, e em um segundo momento impactos negativos na produção e no consumo ao longo das semanas em função do desabastecimento das cadeias de distribuição de produtos made in China.

De todas as crises enfrentadas após Segunda Guerra Mundial em 1945, a crise atual parece superar a Guerra Fria, o ataque as Torres Gêmeas e o Crach da Bolsa em 2008, que reviveu o drama da depressão dos anos 30. As variações das principais bolsas de valores têm gerado ansiedade e temor nos investidores. Situação agravada pelas medidas tomadas pelos governos como o isolamento social. (SILVA e MUNIZ, 2020).

Após um ano de tentativas de combate e controle desta doença, podemos observar como a economia refletiu de forma global através do PIB (Produto Interno Bruto), “[...] considerando que através deste indicador poderemos avaliar a renda total gerada na economia.” (MANKIN, 2001, p.494). O resultado desta guerra contra um oponente invisível, trouxe índices negativos apresentados por grande parte dos países.

Este estudo busca apresentar as implicações desta crise sanitária/econômica, através dos números do PIB divulgados pelos países, comparando os indicadores antes da crise, e expectativas para o pós-crise, e a análise das implicações nos diversos setores da economia do nosso país.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INDICADORES ECONÔMICOS

Os indicadores econômicos apresentam as informações que apontam o comportamento das diferentes variáveis que compõem o sistema econômico de um país/ região ou estado. Sendo fundamentais para proporcionar o entendimento da situação presente e o planejamento das tendências de curto prazo da economia, além

de apoiar a tomada de decisão dos governantes e agentes privados. (LOURENÇO e SOUZA, 2002).

Os indicadores econômicos são uma grande fonte de informações, e com o seu acompanhamento é possível analisar a performance econômica de um país. Seguindo a classificação proposta pelos autores LOURENÇO e SOUZA (2002, p.27), podemos dividir em cinco variáveis os Indicadores Econômicos, sendo: Nível de Atividades, Preços, Setor Externo, Agregados Monetários e Setor Público.

Cada uma dessas variáveis englobam uma série de indicadores, que demonstram uma particularidade da atividade econômica e servem de base para a análise do desenvolvimento econômico de uma determinada região, sendo assim é possível gerar análises internas e comparativas entre elas.

2.1.1 Indicadores de Nível de Atividade

“Os indicadores do nível de atividade funcionam como um termômetro das condições gerais dos elementos mais sensíveis às flutuações cíclicas do lado real da economia, sintetizados no comportamento do PIB, da produção industrial e das estatísticas de emprego e desemprego.” (LOURENÇO e SOUZA, 2002, p.28).

Os autores FEIJÓ, VALENTE e CARVALHO (2012, p. 44), citam importância do PIB:

O PIB é o indicador mais utilizado da atividade econômica. Como indicador da evolução da produção de bens e serviços, nos dá uma ideia do ritmo em que o país produz riqueza. É também um indicador da capacidade da economia em gerar postos de trabalho, cujo ritmo ou expansão é acompanhado pelos indicadores de emprego.

O IBGE (IBGE, 2021f), define o PIB, sendo “a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente em um ano. Todos os países calculam o seu PIB nas suas respectivas moedas.”

O autor MANKIW (2001, p. 535), cita como é feito a medição deste indicador:

[...] o produto interno bruto (PIB), da economia mede duas coisas simultaneamente: a renda total auferida na economia e a despesa total com os bens e serviços produzidos na economia. A razão pelo qual o PIB pode medir duas coisas ao mesmo tempo é que para a economia como um todo elas têm que ser iguais. Dito de forma simples, a renda de uma economia é a produção da economia.

Outro ponto importante apontado pelo IBGE são as análises feitas a partir do PIB, (IBGE, 2021f):

- Traçar a evolução do PIB no tempo, comparando seu desempenho ano a ano;
- Fazer comparações internacionais sobre o tamanho das economias dos diversos países;
- Analisar o PIB per capita (divisão do PIB pelo número de habitantes), que mede quanto do PIB caberia a cada indivíduo de um país se todos recebessem partes iguais, entre outros estudos.

Este é o indicador mais utilizado para análise da atividade econômica, pois o PIB indica a evolução da produção de bens e serviços resultando na riqueza gerada de um país. Outro ponto que é possível avaliar é a capacidade da economia em gerar

emprego, sendo o ritmo acompanhado pelos indicadores de emprego. (FEIJÓ, VALENTE e CARVALHO, 2012).

Os autores THOSTENSEN e SILVA (2020, p. 75), citam em seus estudos de levantamento de indicadores econômicos onde comparam os números do Brasil com os demais países membros da OCDE a definição e importância do PIB:

Produto interno bruto (PIB) é a medida padrão do valor adicionado criado pela produção de bens e serviços em um país durante um determinado período. Como tal, também mede a renda obtida com essa produção ou o valor total gasto em bens e serviços finais (menos importações). Embora o PIB seja o indicador mais importante para capturar a atividade econômica, não fornece uma medida adequada do bem-estar material das pessoas, para o qual indicadores alternativos podem ser mais apropriados.

O PIB é um indicador de grande relevância para analisar o desempenho de uma economia, e sendo possível a sua comparação com outros países que também fazem uso desta metodologia.

Outro indicador importante para geração de análises é o PIM-PF (Pesquisa Industrial Mensal Produção Física – Brasil), o IBGE cita o conceito deste indicador “produz indicadores de curto prazo desde a década de 1970 relativos ao comportamento do produto real das indústrias extrativa e de transformação.” (IBGE, 2021e). É de responsabilidade do IBGE a geração e divulgação dos dados desta pesquisa.

Os autores LIRA, NOJIMA e CASTRO (2013, p. 3), citam a importância desta análise:

“[...] disponibiliza o índice de quantum e a variação mensal da produção da indústria nacional e das unidades da Federação. Essa pesquisa tem o propósito de proceder ao acompanhamento conjuntural da atividade industrial. [...] é a base para a geração do PIB industrial.”

Em 2014, este indicador passou por uma reformulação buscando garantir uma série de objetivos, sendo alguns deles: atualização das mostras de atividade, produtos e informantes; nova estrutura de ponderação de índices. (IBGE, 2021e).

O Desemprego, também é um item que é analisado em formato de indicador, refere-se as pessoas que estão acima de 14 anos que não possuem emprego, mas estão disponíveis para o trabalho e estão à procura de encontrar um emprego. O IBGE, através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Continua – PNAD, realiza a contagem de desempregados no país. (IBGE, 2021a).

Para LOURENÇO e SOUZA (2002, p.30) discorrem sobre este indicador:

O desemprego constitui a maior preocupação da maioria das economias capitalistas desde o final do século XX, devido à modernização tecnológica, à automação, à abertura pouco criteriosa dos mercados e à proliferação de distorções conjunturais. A taxa de desemprego é definida pela relação entre o número de pessoas desempregadas e a população economicamente ativa (PEA).

A pesquisa realizada pelo IBGE, considera a população nas seguintes variáveis: ocupados, desocupados (desempregados), fora da força de trabalho e abaixo da idade de trabalhar. A taxa de desemprego é a porcentagem de pessoas que estão na força de trabalho, porém no momento desocupados. (IBGE, 2021a).

2.1.2 Indicadores de Preços

Existem diversos indicadores de preços, que são calculados por diversas instituições. Entre os indicadores podemos citar:

- Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP): segundo o portal da FGV, este indicador foi elaborado no final dos anos 1940, para ser usado como medida global do movimento dos preços. Um índice que englobasse as diferentes atividades assim como as etapas do processo de produção. Este índice é apresentado como a média aritmética ponderada de outros três índices de preços: índices de preços ao produtor amplo (IPA), índices de preços ao consumidor (IPC) e índice nacional de custos da construção (INCC). (FGV, 2021c).
- Índice Geral de Preços de Mercado (IGP-M): é uma das três versões do IGP, e apura a variação dos preços entre as datas de 21 a 20 de cada mês de coleta. É usado para o reajuste de tarifas pública. (LOURENÇO e SOUZA, 2002) e também para o reajuste contratos de aluguel e prestação de serviços. (FGV, 2021b).
- Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA): este indicador é descrito segundo o IBGE (2021c):

[...] IPCA que tem por objetivo medir a inflação de um conjunto de produtos e serviços comercializados no varejo, referentes ao consumo pessoal das famílias.

[...] Atualmente, a população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, as quais são: regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Vitória, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, além do Distrito Federal e dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju.

- Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC): tem por objetivo corrigir o poder de compra dos salários, através da medição das variações de preços da cesta do consumo da população assalariada que possua rendimento mais baixo. Este índice abrange as famílias com rendimentos de 1 a 5 salários mínimos. As regiões que abrange este índice são as mesmas usadas pelo IPCA (IBGE, 2021b).
- Índice de Preços ao Consumidor (IPC):

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) mede a variação de preços de um conjunto fixo de bens e serviços componentes de despesas habituais de famílias com nível de renda situado entre 1 e 33 salários mínimos mensais. Sua pesquisa de preços se desenvolve diariamente, cobrindo sete das principais capitais do país: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Salvador, Recife, Porto Alegre e Brasília. (FGV, 2021a).

2.1.3 Indicadores Setor Externo

Os países de economia aberta interagem com as demais economias, comprando e vendendo bens e serviços e compra e venda de ativos de capitais nos mercados financeiros. (MANKIWI, 2001). Essas operações podem ser analisadas através de alguns indicadores que medem o desempenho destas atividades.

As exportações é um desses indicadores, trata-se do valor das vendas e remessas de bens e serviços que são produzidos internamente e vendidos para o

exterior, excluindo os valores de fretes, seguros impostos e taxas. Quando os bens e serviços são produzidos no exterior e vendidos internamente denominamos como importações, e a subtração das importações pelas exportações conceituamos de balança comercial. (LOURENÇO e SOUZA 2002; MANKIW 2001).

O Saldo de Transações Correntes ou Saldo em Conta Corrente também é um indicador para análises do setor externo, SOUZA (2008), descreve este item:

é um dos principais resultados computados no balanço de pagamentos. A conta corrente, ou conta de transações correntes, reúne a balança comercial (exportações e importações) e a balança de serviços (transportes, seguros, remessas e recebimento de juros e lucros, rendas e transações unilaterais). Só não contabiliza o investimento direto e os créditos financeiros.

A Dívida Externa, é um importante indicador que apresenta “valor total de débitos do país, contratados com residentes no exterior e garantidos pelo governo, decorrentes de empréstimos e financiamentos, com prazo de vencimento superior a um ano” (LOURENÇO e SOUZA, 2002, p. 34).

2.1.4 Indicadores Agregados Monetários

Nesta variável econômica, LOURENÇO e SOUZA (2002), citam dois indicadores:

- Taxa de Juros Selic: O Banco Central do Brasil, discorre sobre essa taxa:

A Selic é a taxa básica de juros da economia. É o principal instrumento de política monetária utilizado pelo Banco Central (BC) para controlar a inflação. Ela influencia todas as taxas de juros do país, como as taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A taxa Selic refere-se à taxa de juros apurada nas operações de empréstimos de um dia entre as instituições financeiras que utilizam títulos públicos federais como garantia. O BC opera no mercado de títulos públicos para que a taxa Selic efetiva esteja em linha com a meta da Selic definida na reunião do Comitê de Política Monetária do BC (Copom). (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021b).

- Poupança: “é a renda da nação que sobra depois de terem sido pagos o consumo corrente e as aquisições do governo e pode ser descrita pela fórmula: Poupança = Investimento Interno+ Investimentos externo líquido.” (MANKIW, 2001, p. 665).

2.1.5 Indicadores Setor Público

No setor público podemos citar dois indicadores, sugeridos por LOURENÇO e SOUZA (2002).

- Dívida Líquida: “corresponde ao endividamento líquido (balanceamento de débitos e créditos) do Governo Federal (inclusive Previdência Social), dos governos estaduais e dos governos municipais, junto ao sistema financeiro público e privado, setor privado não-financeiro e resto do mundo.” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021a).
- Necessidade de Financiamento: “déficit ou superávit resultante da variação líquida da dívida pública, deduzidos os empréstimos concedidos ao setor privado” (LOURENÇO e SOUZA, 2002, p.36).

3 METODOLOGIA

Referente a abordagem, qualificamos essa pesquisa como qualitativa, neste modelo de pesquisa “[...] o objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações.” (DESLAURIERS, 1991, p. 58).

Este estudo pode ser classificado de natureza aplicada, pois visa gerar conhecimentos para solucionar problemas específicos. Desta forma GIL (2008, p. 27), comenta sobre este modelo de pesquisa: “tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial.”

Quanto aos objetivos relacionamos como descritiva, nesta classificação de pesquisa, o pesquisador busca informações sobre o objeto de estudo, descrevendo os fatos de uma determinada população. (TRIVIÑOS, 1987). Buscamos neste estudo relacionar os dados divulgados do PIB por todos os países, com o evento da pandemia e como, essa crise afetou os indicadores econômicos mundiais.

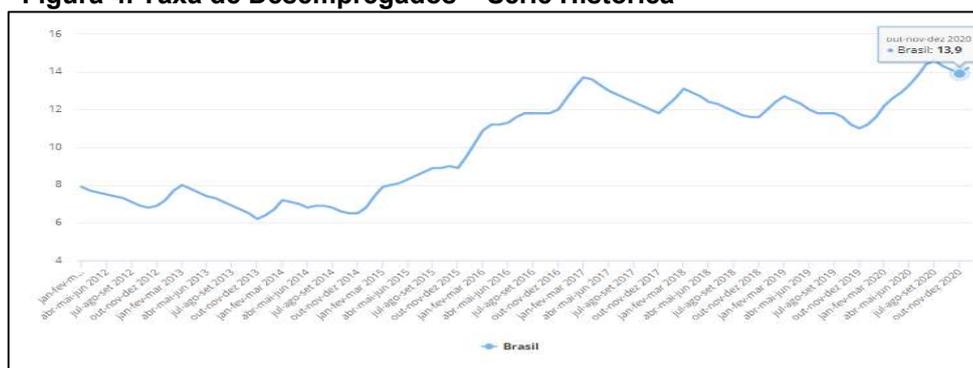
Quanto aos procedimentos de pesquisa, pode ser classificada como bibliográfica, pois os estudos se desenvolvem à partir de material já existente constituído de livros e artigos científico (GIL, 2008), para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizados dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), FGV (Fundação Getúlio Vargas) e de organizações reconhecidas internacionalmente, com OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico) e OMS (Organização Mundial da Saúde).

4 ANÁLISE DE DADOS

Desde o início dos anos 2000, os países vêm enfrentando diversas crises econômicas, porém nenhuma das anteriores pode ser comparada a crise iniciada em 2020, em decorrência do coronavírus. A pandemia iniciou como uma crise de saúde e econômica, que afetou todos os países do globo. Resultando em milhares de mortos, em números recordes de infectados e em resultados negativos de indicadores econômicos, até mesmo para as grandes potências econômicas mundiais. Os resultados do PIB divulgado pelos países e outros indicadores como a taxa de desemprego demonstram como essa pandemia afetou as economias mundiais em 2020 e como ainda influencia as projeções para os próximos anos.

Durante um dos piores momentos da pandemia a taxa de desemprego no Brasil atingiu a marca de 14,6 milhões de desempregados entre julho-agosto-setembro de 2020, no próximo período chegou a 13,9 milhões no 4º Trimestre, em janeiro de 2021 atingiu 14,2 milhões. (IBGE, 2021d). Na figura 4 é possível verificar essa evolução nos períodos entre janeiro de 2012 até janeiro de 2020.

Figura 4. Taxa de Desempregados – Série Histórica



Fonte: IBGE, 2021d. Acessado em 08 de abril de 2021.

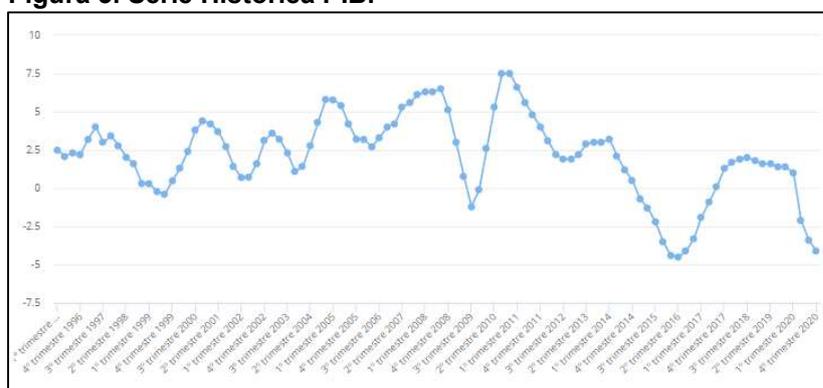
Este aumento na taxa de desempregados, foi influenciada pela pandemia, a Agência IBGE Notícias, comenta sobre os resultados, (BARROS, 2021):

A taxa média de desocupação em 2020 foi recorde em 20 estados do país, acompanhando a média nacional, que aumentou de 11,9% em 2019 para 13,5% no ano passado, a maior da série histórica da PNAD Contínua, iniciada em 2012. As maiores taxas foram registradas em estados do Nordeste e as menores, no Sul do país. Esses resultados decorrem dos efeitos da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho. Em 2020, as maiores taxas de desocupação ficaram com Bahia (19,8%), Alagoas (18,6%), Sergipe (18,4%) e Rio de Janeiro (17,4%), enquanto as menores com Santa Catarina (6,1%), Rio Grande do Sul (9,1%) e Paraná (9,4%).

Outro indicador que apresentou uma variação negativa foi o PIB, registrando com uma queda de -4,1% no ano de 2020. Desde o 1º trimestre de 1996 até este ano a maior queda deste indicador foi registrado no 2º trimestre de 2016, neste ano PIB foi de -4,5%. Nesta época o país enfrentava uma recessão econômica, onde o PIB do ano anterior também registrou queda. Os três setores da economia registravam queda, o país somente apresentou um crescimento a partir do 3º trimestre de 2017 (0,1%) até 1º trimestre de 2020 (1,0%).

Na figura 5, é possível analisar a evolução do PIB desde 1996 até o final de 2020.

Figura 5. Série Histórica PIB.

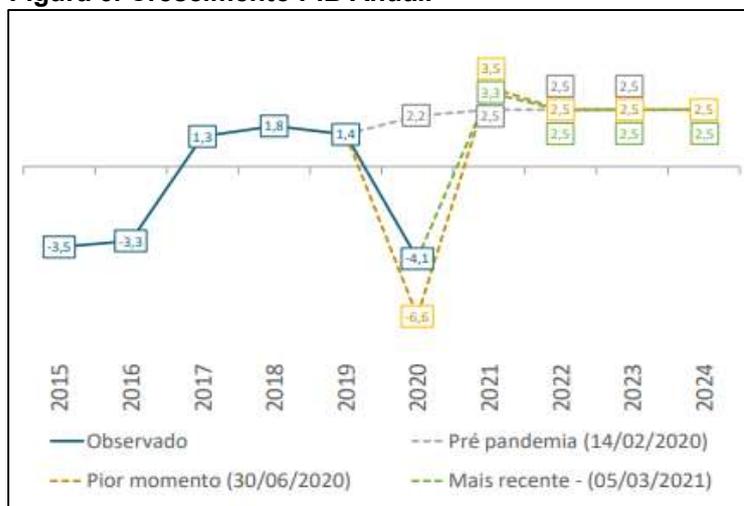


Fonte: IBGE, 2021g. Acessado em 08 de abril de 2021.

Conforme dados apresentados pelo IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), que foram divulgados em março/2021 podemos analisar as expectativas sobre os resultados do PIB futuro, e as projeções iniciais do PIB antes da pandemia.

Na figura 6 é apresentado as projeções antes da pandemia, no pior cenário da pandemia e projeções para os próximos anos.

Figura 6. Crescimento PIB Anual.



Fonte: IPEA, 2021.

A projeção do PIB para 2021, antes da pandemia era de 2,2% de crescimento, em junho de 2020, com o agravamento da crise no Brasil a FOCUS/BCB projetou uma queda no PIB de -6,6% em 2020 e o FMI (Fundo Monetário Internacional), previa uma queda de -9,1%. O Brasil fechou 2020 com uma queda de -4,1%. As projeções para os próximos anos continuam em 2,5% de crescimento. (IPEA, 2021).

Nos dois primeiros trimestres de 2020, o PIB fechou em queda -2,1% e -9,2% respectivamente, porém nos últimos dois trimestres apresentou um aumento 7,7% (3º trimestre) e 3,2% (4º trimestre), mas não o suficiente para que o ano fechasse com valor positivo. Estes resultados foram impactos pelos setores Agropecuária que fechou o ano em 2,0% (único setor com alta), Indústria, com queda de -3,5% e Serviços, com queda de -4,5%. Na figura 7, podemos verificar como cada setor evoluiu durante o ano o período do ano.

Figura 7. Evolução PIB por setor.

	Trimestre/trimestre anterior dessazonalizado				Trimestre/Igual trimestre do ano anterior				Acumulado	
	1T20	2T20	3T20	4T20	1T20	2T20	3T20	4T20	no ano	em quatro trimestres
PIB a preços de mercado	-2,1	-9,2	7,7	3,2	-0,3	-10,9	-3,9	-1,1	-4,1	-4,1
Impostos sobre produtos	-2,0	-11,6	11,6	3,4	-0,3	-14,5	-5,1	0,2	-4,9	-4,9
Valor adicionado a preços básicos	-2,0	-8,8	7,3	2,8	-0,3	-10,3	-3,7	-1,4	-3,9	-3,9
Agropecuária	2,0	-0,9	-0,6	-0,5	4,0	2,5	0,4	-0,4	2,0	2,0
Indústria	-1,0	-13,1	15,4	1,9	-0,3	-14,1	-0,9	1,2	-3,5	-3,5
Extrativa	-3,1	-1,2	2,1	-4,7	5,5	7,1	1,0	-6,7	1,3	1,3
Indústria de transformação	-0,9	-18,9	24,4	4,9	-1,1	-20,9	-0,2	5,0	-4,3	-4,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos	0,2	-5,5	8,4	-1,2	-1,1	-5,5	3,8	1,5	-0,4	-0,4
Construção	-2,4	-7,7	6,0	-0,4	-1,6	-13,6	-7,9	-4,8	-7,0	-7,0
Serviços	-2,1	-8,6	6,4	2,7	-0,7	-10,2	-4,8	-2,2	-4,5	-4,5
Comércio	-1,2	-13,3	16,2	2,7	0,7	-14,4	-1,3	2,5	-3,1	-3,1
Transporte, armazenagem e correio	-1,7	-19,1	12,9	6,2	-1,5	-20,7	-10,4	-4,3	-9,2	-9,2
Informação e comunicação	-1,7	-2,8	3,1	3,8	1,3	-3,4	-1,3	2,4	-0,2	-0,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,2	2,1	1,4	-0,3	1,1	5,7	6,0	3,1	4,0	4,0
Atividades imobiliárias	0,8	0,8	1,1	0,8	2,0	1,8	2,7	3,5	2,5	2,5
Outras atividades de serviços	-5,4	-16,8	7,8	6,8	-3,6	-20,8	-14,4	-9,4	-12,1	-12,1
Adm., defesa, saúde e educação públicas e seguridade social	-1,9	-6,7	3,2	1,8	-1,1	-8,4	-5,4	-3,8	-4,7	-4,7

Fonte: IPEA, 2021b.

A alta no setor de agropecuária, foi impactado pelo volume de valor adicionado do próprio setor em decorrência do crescimento da produção e ganhos de produtividade no setor de agricultura que compensou o desempenho das áreas de pesca e pecuária, soja e café obtiveram recordes de produção, 7,1% e 24,4% respectivamente. (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2021).

As maiores perdas estão no setor de serviços, Outras Atividades de Serviços cravou o ano com queda de -12,1%, seguido pelas atividades de transporte, armazenamento e correio que registrou quedas de -9,2%, estas foram as atividades que mais foram afetadas pelas medidas de distanciamento social.

No setor da Indústria, os segmentos de Construção atingiram queda de -7,0%, seguido da Indústria de Transformação registrou o pior resultado durante o ano -4,3%. Este resultado foi influenciado pela queda de volume do valor adicionado de veículos automotores, equipamentos de transporte, vestuário e metalurgia. (AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS, 2021).

Este impacto ocasionado pela crise do Coronavírus também foi vivenciado por outros países, e podemos verificar o resultado projetado do ano de 2020, através do relatório provisório de perspectivas econômicas da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), divulgado em março de 2021.

Neste documento a OCDE divulgou as projeções do PIB de diversos países, conforme a figura 8. Podemos observar que o PIB mundial nesta projeção apresenta uma queda de 3,4%, dentre os países citados os piores resultados estão a Espanha com queda de -11%, seguido pela Argentina com -10,5%, o melhor resultado é o da China que fechou com crescimento de 2,3%.

O Brasil nesta projeção encerra 2020 com uma queda de -4,4%, sendo 0,3% a mais que o valor real de 2020 que foi de 4,1%.

Figura 8. Previsões econômicas provisória - Crescimento real do PIB

OECD Interim Economic Outlook Forecasts March 2021					
Real GDP growth					
Year-on-year % change					
	2020	2021		2022	
		Interim EO projections	Difference from December EO	Interim EO projections	Difference from December EO
World	-3.4	5.6	1.4	4.0	0.3
G20 ¹	-3.2	6.2	1.5	4.1	0.4
Australia	-2.5	4.5	1.3	3.1	0.0
Canada	-5.4	4.7	1.2	4.0	2.0
Euro area	-6.8	3.9	0.3	3.8	0.5
Germany	-5.3	3.0	0.2	3.7	0.4
France	-8.2	5.9	-0.1	3.8	0.5
Italy	-8.9	4.1	-0.2	4.0	0.8
Spain ²	-11.0	5.7	0.7	4.8	0.8
Japan	-4.8	2.7	0.4	1.8	0.3
Korea	-1.0	3.3	0.5	3.1	-0.3
Mexico	-8.5	4.5	0.9	3.0	-0.4
Turkey	1.8	5.9	3.0	3.0	-0.2
United Kingdom	-9.9	5.1	0.9	4.7	0.6
United States	-3.5	6.5	3.3	4.0	0.5
Argentina	-10.5	4.6	0.9	2.1	-2.5
Brazil	-4.4	3.7	1.1	2.7	0.5
China	2.3	7.8	-0.2	4.9	0.0
India ³	-7.4	12.6	4.7	5.4	0.6
Indonesia	-2.1	4.9	0.9	5.4	0.3
Russia	-3.6	2.7	-0.1	2.6	0.4
Saudi Arabia	-4.0	2.6	-0.6	3.9	0.3
South Africa	-7.2	3.0	-0.1	2.0	-0.5

Fonte: OCDE, 2021a.

Nesta projeção o PIB mundial deverá encerrar 2021 com crescimento de 5,6% e de 4,0% em 2022. Para o Brasil as projeções apresentam um crescimento de 3,7% e 2,7%, em 2021 e 2022 respectivamente. Os demais países também apresentam valores positivos destaque para a Índia com projeções de 12,6% em 2021. A OCDE destaca os estímulos fiscais e a rapidez na vacinação dos Estados Unidos podem aumentar em pelo menos 3% as projeções futuras do país. (OCDE, 2021a).

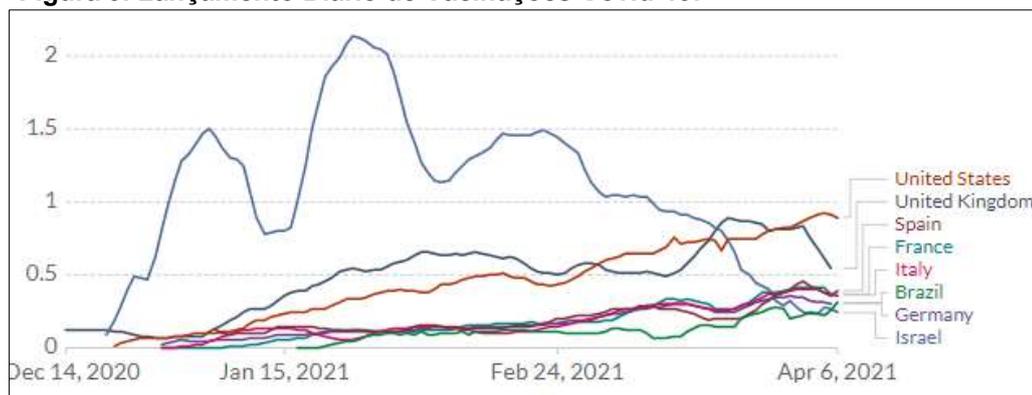
Essa perspectiva de melhora na economia mundial é influenciada fortemente pela perspectiva de vacinação em larga escala, considerando que ainda não há uma cura para a doença, a vacinação é a única forma de retomada para a “normalidade” das atividades e assim a retomada do crescimento econômico.

Durante o ano de 2020, muitas empresas e instituições começaram a testar e produzir as vacinas contra essa doença. A OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico), afirma em sua página a seguinte frase:

1- Mais vacinas, mais empregos - Acelerar a produção e distribuição de vacinas é a melhor política econômica disponível hoje para impulsionar o crescimento e a criação de empregos. (OCDE, 2021b, tradução nossa).

A figura 9, apresenta a evolução na vacinação de alguns países com base no lançamento diário de doses das vacinas aplicadas desde 14 de dezembro de 2020 até 06 de abril de 2021.

Figura 9. Lançamento Diário de Vacinações Covid-19.



Fonte: Our World in Data. Acessado em 06 de abril de 2021.

*Doses diárias da vacina COVID-19 administradas por 100 pessoas. É mostrada a média contínua de 7 dias por 100 pessoas na população total. Isso é contado como uma dose única, podendo não ser igual ao número total de pessoas vacinadas, dependendo do regime de dose específica (por exemplo, as pessoas recebem doses múltiplas).

Em comparação com outros países o Brasil é um dos que possuem o menor número de vacinas aplicadas. Dentre os países destacados pelo *Our World in Data*, está Israel com o maior número de vacinados seguidos, pelos Estados Unidos.

A importância da vacinação para a retomada da economia em escala global, foi destacada pela OCDE, em seu relatório de março, onde cita que a distribuição das vacinas melhorou as projeções apresentadas, porém desde que sejam tomadas ações, que colaborem para que a vacinação chegue em todo o mundo. Outro ponto levantado é que as campanhas de vacinação estão ocorrendo em diferentes ritmos no planeta, e como a evolução do vírus não pode ser controlada, caso seja necessário a retomada de ações de isolamento pode ser tomada em diferentes regiões, podendo

¹ “- More jobs, more jobs - Speeding up vaccine production and rollout is the best economic policy available today to boost growth and job creation.” (OCDE, 2021b).

assim afetar o setor de serviços e turismo, dificultando a retomada econômica. (OCDE, 2021b).

5. CONCLUSÕES

Os resultados negativos apresentados em 2020 pela maioria das economias mundiais, foi o reflexo de um ano muito difícil para a economia, mas também para a humanidade que se viu diante de um inimigo invisível o qual ainda lutamos contra os seus efeitos.

Pelos indicadores de desemprego e PIB foi possível analisar o impacto da pandemia na economia no Brasil, como os setores comportaram-se durante este período com resultados negativos nos dois primeiros trimestres e uma recuperação nos dois últimos trimestres melhorando assim o resultado anual, o aumento no número de desempregados no país sendo o maior pico, um dos maiores dentro da série histórica ocorreu dentro deste período de pandemia.

As projeções demonstram que o ano de 2021 e 2022 trarão resultados melhores as economias, porém essas perspectivas são baseadas no aumento e maior disponibilidade das vacinas, pois é a única forma das atividades retornarem à normalidade, além dos cuidados para diminuição do contágio, porém como a vacinação ocorre de forma desigual entre os países, isto pode ocasionar em mais ondas de contágio e uma demora maior na retomada das atividades.

6 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**. Editoria: Estatísticas Econômicas. <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-o-ano-em-r-7-4-trilhoes>>. Acessado em 08 de abril de 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL [BCB]. **Dívida líquida do governo geral**. <<https://dadosabertos.bcb.gov.br/dataset/4536-divida-liquida-do-governo-geral--pib#:~:text=A%20D%C3%ADvida%20L%C3%ADvida%20do%20Governo,financeiro%20e%20resto%20do%20mundo.>> Acessado em 04 de abril de 2021a.

BANCO CENTRAL DO BRASIL [BCB]. **Taxa Selic**. <<https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>> Acessado em 03 de abril de 2021b.

BARROS, Alerrandre. **Com pandemia, 20 estados têm taxa média de desemprego recorde em 2020**. Agência IBGE Notícias. Editora: Estatísticas Sociais. 2021. <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30235-com-pandemia-20-estados-tem-taxa-media-de-desemprego-recorde-em-2020#:~:text=A%20taxa%20m%C3%A9dia%20de%20desocupa%C3%A7%C3%A3o,menores%2C%20no%20Sul%20do%20pa%C3%ADs.>>. Acessado em 08 de abril de 2021.

DESLAURIERS J. P. **Recherche Qualitative**. Montreal: McGraw Hill, 1991.

FEIJÓ, Carmen; VALENTE, Elvio; CARVALHO; Paulo de. **Além do PIB: uma visão crítica sobre os avanços metodológicos na mensuração do desenvolvimento sócio econômico e o debate no Brasil contemporâneo**. Estatística e Sociedade, Porto Alegre, p. 42-56, n.2, nov. 2012. <<https://seer.ufrgs.br/estatisticaesociedade/article/view/36554/23652>>. Acessado em 03 de abril de 2021.

FGV IBRE – INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA. **Índice de Preços ao Consumidor - IPC**. <<https://portalibre.fgv.br/estudos-e-pesquisas/indices-de->

precos/ipc#:~:text=O%20%20C3%8Dndice%20de%20Pre%20C3%A7os%20ao,e%2033%20sal%20C3%A1ri os%20m%20C3%ADnimos%20mensais.&text=Com%20base%20na%20POF%20construiu,%20C3%8Dndi ce%20de%20Pre%20C3%A7os%20ao%20Consumidor.>Acessado em 04 de abril de 2021a.

_____. **IGP-M: Resultados 2021.** <<https://portal.fgv.br/noticias/igp-m-resultados-2021>>Acessado em 04 de abril de 2021b.

_____. **IGP.** <<https://portalibre.fgv.br/estudos-e-pesquisas/indices-de-precos/igp>>Acessado em 04 de abril de 2021c.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Desemprego.** <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>. Acessado em 04 de abril de 2021a.

_____. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC.** <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html?=&t=o-que-e>>. Acessado em 03 de abril de 2021b.

_____. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.** <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplio.html?=&t=o-que-e>>. Acessado em 03 de abril de 2021c.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua.** <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego>. Acessado em 08 de abril de 2021d.

_____. **Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - PIM-PF.** <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria/2209-np-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil/9294-pesquisa-industrial-mensal-producao-fisica-brasil.html?=&t=o-que-e>>. Acessado em 03 de abril de 2021e.

_____. **Produto Interno Bruto - PIB.** <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php#:~:text=O%20PIB%20C3%A9%20a%20soma,R%24%207%2C4%20trilh%C3%B5es.&text=O%20PIB%20n%C3%A3o%20C3%A9%20o%20total%20da%20riqueza%20existente%20em%20um%20pa%C3%ADs>> Acessado em 03 de abril de 2021f.

_____. **Sistema de Contas Nacionais Trimestrais - SCNT.** <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=serieshistoricas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=pib#evolucao-taxa> Acessado em 08 de abril de 2021g.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMIA APLICADA. **Boletim de Expectativas.** Carta de Conjuntura IPEA. Número 50. <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/210312_cc_50_nota_20_boletim_de_expectativas.pdf> Acessado em 08 de abril de 2021a.

_____. **Desempenho do PIB.** Carta de Conjuntura IPEA. Número 49. <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201203_nota_04_atividade_pib.pdf>. Acessado em 08 de abril de 2021b.

_____. **O que é? Saldo em conta corrente.** Desafios do Desenvolvimento – IPEA. Edição 43. Ano 5. 2008. <https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2152:catid=28&Itemid=23#:~:text=Saldo%20em%20conta%20corrente&text=%C3%89%20um%20dos%20principais%2>

O resultados, lucros%2C%20rendas%20e%20transa%C3%A7%C3%B5es%20unilaterais). Acessado em 29 de março de 2021.

LIRA, Sachiko Araki; NOJIMA, Daniel; CASTRO, Francisco José Gouveia de. **Metodologia para projeção do índice global da produção industrial do Estado do Paraná**. Nota técnica IPARDES. Curitiba, n.24.2013. <
http://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2019-09/NT_24_metodologia_projecao_indice_global_2013.pdf>. Acessado em 03 de abril de 2021.

LOURENÇO, Gilmar Mendes; SOUZA, Mário Romero P. de. **Indicadores Econômicos**. In: FAE BUSINESS SCHOOL. Economia Empresarial. Curitiba: Associação Franciscana de Ensino Senhor Bom Jesus, 2002. p. 27-41 (Coleção Gestão Empresarial, 1).

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à Economia: princípios de micro e macroeconomia**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2001.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO [OCDE]. OECD Economic Outlook, Interim Report March 2021, OECD Publishing, Paris. < https://www.oecd-ilibrary.org/economics/oecd-economic-outlook/volume-2020/issue-2_34bfd999-en >. Acessado em 27 de março de 2021a.

_____. [2021]. <<https://www.oecd.org/economic-outlook/>>. Acessado em 27 de março de 2021b.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE [OMS]. WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard. [2021], <<https://covid19.who.int/>>. Acessado em 27 de março de 2021a.

_____. WHO Coronavirus disease (COVID-19): Vaccines. [2021], <[https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-\(covid-19\)-vaccines?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQjw0oCDBhCPARIsAII3C_E4citP8nweheEk7y5uOYrKe7rlqJKkYTzUWS67z4Wvm7Eiv1h3_vQaAjAuEALw_wcB](https://www.who.int/news-room/q-a-detail/coronavirus-disease-(covid-19)-vaccines?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=Cj0KCQjw0oCDBhCPARIsAII3C_E4citP8nweheEk7y5uOYrKe7rlqJKkYTzUWS67z4Wvm7Eiv1h3_vQaAjAuEALw_wcB)> Acessado em 27 de março de 2021b.

OUR WORLD IN DATA. Coronavirus pandemic: daily updated research and data. [2021]. <[> Acessado em 06 de abril de 2021.](https://ourworldindata.org/grapher/daily-covid-vaccination-doses-per-capita?tab=map&country=.)

THOSTENSEN, Vera; SILVA, Gustavo Jorge. **O Brasil em números na OCDE: levantamento dos indicadores econômicos do Brasil comparando com os membros da OCDE**. São Paulo. VT Assessoria, Consultoria e Treinamento: Centro de Estudos do Comércio Global e Investimentos – CCGI-EESP/FGV, 2020. <https://ccgi.fgv.br/sites/ccgi.fgv.br/files/u5/2020.2_Ebook_Brasil_OCDE_Indicadores_vf.pdf>. Acessado em 03 de abril de 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

SENHORAS, Elói Martins. **Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo**. Revista Boletim de Conjuntura, 2020 < <https://revista.ufr.br/boca/article/view/Coronavirus/2901>>. Acessado em 27 de março de 2021.

SILVA, José Borzacchiello da; MUNIZ, Alexandra Maria Vieira. **Pandemia do Coronavírus no Brasil: Impactos no Território Cearense**. Revista Brasileira de Geografia Econômica. Espaço e Economia [Online], 17|2020<:<http://journals.openedition.org/espacoconomia/10501> DOI <https://doi.org/10.4000/espacoconomia.10501>> Acessado em 27 de março de 2021.